

O uso do WhatsApp nas rotinas produtivas do portal *O Tempo*¹

Isabela Luiza Pereira Meireles²

Universidade Federal de Minas Gerais

Tamires Ferreira Coêlho³

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Este artigo é parte de uma pesquisa em andamento cujo objetivo principal é entender interferências e possibilidades proporcionadas pelo uso do *WhatsApp* como ferramenta no processo de apuração jornalística, modificando assim as rotinas do portal de notícias mineiro *O Tempo*. Para tanto, discutimos elementos como os critérios de noticiabilidade (VIZEU, 2007; PEREIRA, 2004) e caracterizamos o jornalismo online (BIANCO, 2004; SOARES, 2010). Articulamos as teorias aos resultados de uma observação empírica das rotinas do portal analisado, feita entre agosto e setembro de 2014. Percebemos que, apesar de o jornalismo online ter características diferentes do impresso, a condição de filtro, atribuída ao profissional do jornalismo de *O Tempo*, se mantém, bem como são mantidas algumas assimetrias.

Palavras-chave: WhatsApp; Jornalismo online; Rotinas Produtivas; Portal *O Tempo*.

Introdução

Em um contexto no qual os sujeitos estão cada vez mais interconectados, as mídias mais tradicionais (impresso, televisão e rádio) convergem para outras plataformas, na expectativa de sobrevivência diante de um mercado competitivo e de circulação potente de informações por meio da internet. Redes sociais e aplicativos têm interferido de maneira intensa no cotidiano das pessoas e, no jornalismo, têm modificado as rotinas produtivas de redações e os modos de fabricação das notícias e

1 Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 1 - Modelos de Negócios em Jornalismo na Cultura Digital, do VIII Simpósio Nacional da ABCiber, realizado pelo ESPM Media Lab, nos dias 03, 04 e 05 de dezembro de 2014, na ESPM, SP.

2 Estudante de graduação em Comunicação Social na UFMG com sanduíche na UMinho (Portugal); e-mail: isabelaluizapm@gmail.com.

3 Orientadora da pesquisa; Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social na UFMG; Mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos; Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela UFPI com sanduíche na UMinho (Portugal); Membro do Processocom e do GRIS; e-mail: tamiresfcoelho@gmail.com.

de outros produtos informacionais. “A rotina do profissional das redações – antes restrita a reuniões de pauta, análise de informações, escolha de pautas e produção de notícias – agora é condicionada às inovações tecnológicas, sobretudo no âmbito das comunicações” (COELHO, 2011, p. 508).

Tendo em vista reunir a maior quantidade possível de informações em menor tempo, os profissionais incorporam, aos processos de pauta e de apuração, aplicativos para *smartphones* e outros dispositivos, aproveitando-se de suas funcionalidades. Em um passado recente, a própria inserção dos aparelhos celulares no ambiente de jornalístico proporcionou um processo de apuração mais fácil e veloz. Atualmente, o recebimento e envio de mensagens de textos, de áudio, com imagens ou de vídeos colaboram na composição de várias notícias. Um aplicativo que tem se sobressaído nos processos produtivos em redações jornalísticas é o *WhatsApp Messenger*, sobretudo no que diz respeito à aproximação entre leitor/internauta e jornalista, seja no envio de sugestões de pautas ou de denúncias para a redação, seja para consulta de dados pelos profissionais de comunicação às suas fontes.

O jornal *O Tempo*⁴ é um veículo produzido com sede em Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, e um dos três maiores jornais do estado de Minas Gerais. O portal de notícias *O Tempo* é o canal online do jornal, contendo notícias veiculadas tanto pelo impresso homônimo, como do *Super Notícia* (jornal popular) e do *Jornal da Pampulha*. As matérias relacionadas a acontecimentos de Belo Horizonte ou de outras regiões do estado de Minas Gerais são produzidas por repórteres do próprio portal ou com colaborações de repórteres dos veículos impressos.

No portal, as editorias de Cidades e de Esportes funcionam como carros chefe do site, com repórteres trabalhando na apuração de notícias específicas. As outras editorias, como as de Economia, Política, Mundo e Brasil, são alimentadas, na maior parte das vezes, por informações enviadas pelas agências de notícias *Folhapress* e *Agência Brasil*. O trabalho entre as equipes do portal e do impresso faz com que as

⁴ O grupo responsável pelo jornal *O Tempo*, controlado por Victorio Medioli, é responsável por outros cinco jornais: *Super Notícia*, *O Tempo Betim* – edição diária, *O Tempo Betim* – edição semanal, *O Tempo Contagem* e o *Jornal da Pampulha*.

produções dos jornalistas sejam integradas e compartilhadas no impresso e na plataforma online, considerando suas especificidades.

O *WhatsApp* foi inserido no portal *O Tempo* no início de 2014, através de uma sugestão do editor-chefe do veículo. Esse aplicativo é usado pelos repórteres da editoria de Cidades, sendo de uso exclusivo para apuração de informações e para recebimento de imagens e/ou denúncias. Diariamente, os jornalistas acompanham as mensagens enviadas pelos leitores e fontes, retornando as mensagens recebidas com agradecimentos ou com solicitação de mais informações, de acordo com cada caso.

A partir da constatação de mudanças no ambiente e nas práticas do portal supracitado com a incorporação do *WhatsApp*⁵, nos interessamos em investigar em que medida os usos do aplicativo se articulam à produção de notícias e ao processo de apuração por parte dos jornalistas que compõem a equipe do portal *O Tempo*. Assim, este artigo é parte de uma pesquisa em andamento, e traz algumas constatações iniciais, provenientes de uma observação de rotinas do portal articulada a um referencial teórico em construção.

Produção de notícias online

A produção jornalística online tem suas especificidades e existem distinções quanto a alguns critérios de noticiabilidade. As manchetes dos sites e portais de notícia passam a ter relevância ainda mais significativa que no impresso, considerando a constante competição entre veículos concorrentes e as rápidas mudanças dessas manchetes, na busca da postagem “em tempo real”, da atualização constante de notícias sobre acontecimentos. Uma matéria pode ser publicada no site antes mesmo de estar pronta, ou seja, apenas com uma apuração inicial, para demarcar essa diferença entre o peso da velocidade de veiculação e a qualidade do que é informado.

[...] os critérios de noticiabilidade mudam durante a produção *online*. O aproveitamento de informações segue agora, além dos tradicionais valores-notícia, os critérios ditados pelo tempo real. A veracidade das informações perde terreno. Notícias antes sem importância passam a ser publicadas,

⁵ Um estágio no portal proporcionou uma observação mais sistemática de detalhes da rotina produtiva dos profissionais que ali trabalham, despertando a atenção para o uso do *WhatsApp* na apuração das notícias pelos jornalistas, aplicativo que já se mostra adaptado ao ambiente e que tem transformado o processo do fazer jornalístico.

principalmente nos dias em que não há um bom volume de acontecimentos relevantes. As informações passam a ser publicadas a ‘conta gotas’. Por fim, a internet muda o status do jornalista frente às informações e às fontes (PEREIRA, 2004, p. 104).

Estabelece-se, assim, um conjunto de critérios de relevância, que definem a *noticiabilidade* de um fato, isto é, a possibilidade de ele virar notícia [...] Definida a *noticiabilidade* como o conjunto de elementos com os quais as empresas jornalísticas controlam e produzem a quantidade e o tipo de fatos, entre os quais vai selecionar a notícia, podemos definir os *valores-notícia* como um componente da *noticiabilidade*. A combinação deles vai ajudar o jornalista a definir quais os fatos que são suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícia (VIZEU, 2007, p. 224-225, grifos do autor).

Além disso, o acesso à internet também modifica a produção do material jornalístico. O profissional pode se aprofundar em um determinado tema em questão de minutos, tendo a oportunidade de acessar informações de diferentes fontes, a partir de diversos posicionamentos construídos acerca daquele tema. Por outro lado, há também o risco de acomodação, de produção de “jornalistas sentados” (PEREIRA, 2004), que pode sinalizar para os profissionais a impressão (falsa) de que tudo o que acontece está dentro das fronteiras do ciberespaço e é suficientemente explicado dentro delas (BIANCO, 2004, p. 5). Considerando que a chegada da internet não retirou do jornalista a função de escolher o que pode/deve ser publicado, somam-se a isso questões éticas.

Ao constituir-se num ambiente onde os jornalistas se movem em busca de informação, onde exercem a tarefa de escolher entre centenas de acontecimentos aqueles que merecem o status de notícia, a Internet pode debilitar o processo da checagem, enfraquecendo do jornalismo de verificação, a medida que permite fácil acesso às matérias e as declarações sem que faça o trabalho de investigação (BIANCO, 2004, p. 4).

Assim, o processo de apuração também passa por alterações com a adaptação do jornalismo para plataformas online. Pereira (2004) enfatiza que o contato com a fonte é colocado em segundo plano, deixando de ter a mesma necessidade de antes, além de afirmar que “outros elementos como o mimetismo midiático e o tempo real são radicalizados, na medida em que se adaptam às práticas produtivas na internet” (PEREIRA, 2004, p. 104). Esse mimetismo diz respeito a práticas que já eram realizadas anteriormente à criação da internet: há uma ânsia por cobrir um

acontecimento diante da importância conferida a ele por outros meios (mídia de referência) e, embora seja preciso produzir algo novo, ocorre uma não diferenciação entre o que circula sobre o fato, a partir de uma imitação do que já está sendo difundido em outros veículos (RAMONET, 2001; KUNCSIC, 1997; PEREIRA, 2004). Por vezes é possível encontrar reproduções sem créditos, como se o que estivesse na rede não tivesse dono ou autor (BIANCO, 2004).

O “jornalismo enredado” (*networked journalism*) e, conseqüentemente, a interferência de aplicativos como o *WhatsApp*, tenta ser explicado por Jarvis (2006), quando o jornalista diz que haveria uma natureza colaborativa do jornalismo atual, de forma que profissionais e amadores trabalhariam juntos para conseguir uma história verdadeira, então esse jornalismo em rede reconheceria as complexas relações que resultariam em notícias, focando mais no processo que no produto. No entanto, destacamos que a perspectiva apresentada pelo jornalista supracitado tem um quê de utopia, de um jornalismo online idealizado, que pode até servir como horizonte, mas que não apresenta as assimetrias e dificuldades que atravessam processos constitutivos das práticas jornalísticas no ciberespaço.

A inserção do *WhatsApp* nas rotinas produtivas pode também ilustrar a discussão de Fausto Neto (2011), quando cita um estudo realizado por Pavlik, que coloca o jornalismo como um novo tipo de objeto no momento em que o modo de trabalhar dos jornalistas é alterado, mudando a identidade da produção da notícia. Nesse ponto, o teórico indica que novas relações são desenvolvidas entre receptores, fontes e outras instituições sociais.

Outros autores também enfatizam as mudanças advindas do surgimento de novas tecnologias e de suas relações com as mídias:

O ritmo acelerado com que as inovações tecnológicas transformam as mídias encurta o tempo de ocorrência de mudanças nos processos de produção, difusão e recepção dos produtos midiáticos e, conseqüentemente, afeta diretamente as linguagens midiáticas - que surgem, crescem, evoluem, misturam-se e transformam-se (CARDOSO; SANTOS; VARGAS, 2009, p. 35).

No entanto, essas modificações não podem ser confundidas com imposições ou adaptações definitivas do processo produtivo. Devem ser vistas como novos caminhos, que não excluem e sim agregam outras formas de linguagem midiáticas,

afetando não somente as notícias e seus processos produtivos, mas também os profissionais que lidam com elas diariamente.

É na relação diária com a Internet que os jornalistas aprendem sobre dessa natureza tecnológica, a manusear seus recursos para obter informação. Os jornalistas não só aprendem, mas são afetados por ela. Esse conhecimento transcende ao nível operacional de entrar e extrair da rede. Envolve a forma de construção do conhecimento a partir dessa experiência diária. Nesse aprendizado acaba por constituir novas formas de percepção do mundo e do processo comunicativo. Na sociedade da informação não se imagina mais o aprendizado em cima de saberes estáveis, herdados pela tradição. A forma é do saber-fluxo, por natureza caótico e sujeito a flutuações. São mutações cognitivas igualmente velozes, às vezes pouco perceptíveis, que ocorrem no ambiente da redação jornalística, cujos sinais podem ser evidenciados no modo como os jornalistas interagem com a rede (BIANCO, 2004, p. 8).

Assim, os jornalistas, afetados pelas tecnologias, aprendem diariamente sobre os benefícios e riscos que perpassam a incorporação de dispositivos às redações. Ainda que o jornalista possa dar veicular um conteúdo falso ou que qualquer indivíduo consiga compartilhar conteúdos na rede, a legitimação das informações ainda passa por veículos jornalísticos (SOARES, 2010).

WhatsApp no Portal O Tempo

No período de 28 de agosto até 18 de setembro de 2014, foi feito um acompanhamento do uso do *WhatsApp Messenger* na redação do portal *O Tempo*. A observação aconteceu durante os dias úteis, no horário entre 13h às 19h. O número do *WhatsApp* do portal é disponibilizado tanto na própria página online, como também através do *Facebook* do portal.

Partindo de um lugar de fala de quem já está inserido no ambiente e nos processos produtivos do portal analisado, o processo de observação de rotinas do portal *O Tempo* começou com a vantagem do acesso à redação jornalística sem as restrições que uma pessoa externa à organização provavelmente teria, mas também com alguns desafios, como o lançamento de um olhar de estranhamento às práticas cotidianas dessa redação sem a naturalização de quem trabalha ali.

Percebemos que, no portal *O Tempo*, o canal comunicativo criado pelo *WhatsApp* proporciona que o leitor se aproxime da produção da notícia, seja através

de sua participação com o envio de uma foto tirada de um acontecimento ou de um vídeo que tenha sido gravado com algum tipo de denúncia.

No período observado, um exemplo de denúncia que gerou repercussão, em pleno período eleitoral, foi o envio de uma foto, através do *WhatsApp*, mostrando uma folha de exame oftalmológico com a expressão “Fora Dilma” no início do papel. A imagem gerou uma notícia, veiculada no dia 10 de setembro de 2014, através do espaço voltado para os assuntos de eleições do portal, com o título “Santa Casa BH imprime exame com mensagem ‘Fora Dilma’”⁶. Após o recebimento da mensagem, os jornalistas entraram em contato com a pessoa que tirou a foto para apurar mais informações e, posteriormente, para buscar respostas com a instituição hospitalar envolvida. Neste caso, foi perceptível que o processo de apuração sofreu alterações, considerando que, na possibilidade de a pauta ser recebida por telefone, seria menos ágil e mais complicado conseguir a foto do formulário supracitado da Santa Casa de Belo Horizonte para ilustrar a denúncia. Por outro lado, é também interessante observar que o “simples” recebimento de uma fotografia pode servir de estopim, desencadeando uma série de reportagens a partir da temática inicial.

Constatamos que a disponibilização do aplicativo e seu acesso facilitado (gratuito), em um contexto de popularização de tecnologias da telefonia móvel, interfere no aumento de demandas e desperta o interesse dos leitores para participar da produção da notícia. O resultado final (notícia) passa a existir a partir da junção de vários fatores determinantes, que complementam e influenciam no trabalho do jornalista.

Além da interação entre jornalista e leitor, outras formas de uso do aplicativo acabam tornando-se úteis no processo de apuração. No portal *O Tempo*, um grupo criado no *WhatsApp*, denominado “Bastidores do Crime”, recebe diariamente informações de policiais sobre boletins de ocorrência. Composto essencialmente por policiais militares de Minas Gerais e também de outros estados do país, o grupo é alimentado por imagens de prisioneiros, de apreensões de drogas ou armas, entre outras notificações de roubos e perseguições de suspeitos. Com esses dados, os

⁶ Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/blogs/pol%C3%ADtica-19.298822/santa-casa-bh-imprime-exame-com-mensagem-fora-dilma-19.312243>>. Acesso em: set. 2014.

jornalistas entram em contato com as assessorias responsáveis para confirmar e apurar outros detalhes que sejam interessantes para a produção das matérias.

Um detalhe interessante é que, apesar de os critérios de noticiabilidade sofrerem modificações no jornalismo para a web, critérios como o fator da proximidade ainda têm um grande peso na decisão entre as informações que viram notícia ou não. Pudemos observar isso no portal *O Tempo*, por exemplo, à medida que um vídeo sobre um assassinato foi compartilhado dia 02 de setembro no grupo “Bastidores do Crime”, do qual a redação mineira faz parte, mas não virou notícia porque o fato aconteceu em Manaus-AM. Assim, mesmo ainda havendo valor notícia em torno de acontecimentos relacionados a violência e crimes, o peso da (ausência de) proximidade foi maior e impediu que o fato fosse noticiado.

No período de nossa observação informações em um boletim de ocorrência sobre um assassinato em 09 de setembro chegaram por meio do grupo “Bastidores do Crime”. A apuração foi feita a partir do contato por telefone com a assessoria da Polícia e resultou na notícia com o título “Homem mata mãe a facadas no interior de MG para defender a companheira” (imagem 1)⁷.

⁷ Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/cidades/homem-mata-m%C3%A3e-a-facadas-no-interior-de-mg-para-defender-a-companheira-1.912980>>. Acesso em: set. 2014.



The screenshot shows the website 'O TEMPO CIDADES' with a navigation bar at the top containing categories like 'SUPER NOTÍCIA', 'PAMPULHA', 'OT BETIM', etc. The main headline is 'Homem mata mãe a facadas no interior de MG para defender a companheira'. The article text begins with 'Atrito entre sogra e nora estava acontecendo há cerca de seis meses; após matar a vítima, suspeito ainda furtou R\$ 400 do pai para fugir'. There are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, and Google+. A sidebar on the right features an advertisement for 'Escola Superior Dom Helder Câmara' and a cartoon illustration of a rabbit on a motorcycle.

Imagem 1: *Printscreen* de matéria gerada a partir de conteúdo enviado à redação pelo *WhatsApp*.
Fonte: Elaboração própria.

Em alguns momentos foram identificadas situações, pouco comuns, como a de leitores com dúvidas sobre onde encontrar uma determinada notícia ou mensagens solicitando o envio de matérias através do aplicativo. Nessas situações, os repórteres respondiam as mensagens instruindo os leitores a consultar o portal ou a telefonar para a central de atendimento do jornal e tirar suas dúvidas.

Em outros casos, pautas que já estavam sendo apuradas também puderam ser complementadas com o material enviado através do aplicativo. No dia 03 de setembro, enquanto uma pauta sobre um acidente de trânsito envolvendo um ônibus era apurada, um leitor enviou uma foto do acidente, complementando o conteúdo da matéria jornalística intitulada “Carro não respeita parada obrigatória e ônibus destrói muro de loja”⁸. Os créditos ao internauta não foram explicitamente colocados junto às legendas das imagens que ilustram a notícia.

Durante o período de observação da pesquisa, o aparelho celular permaneceu sob a responsabilidade de um repórter, que acompanhava as mensagens recebidas e repassava para os colegas todas as informações que considerava úteis e que poderiam

⁸ Disponível em: <http://www.otempo.com.br/cidades/carro-n%C3%A3o-respeita-parada-obrigat%C3%B3ria-e-%C3%B4nibus-destr%C3%B3i-muro-de-lojas-1.910036>. Acesso em: set. 2014.

gerar notícias. Essa responsabilidade exige, tanto em *O Tempo* quanto em outras redações, o desenvolvimento de competências e habilidades que talvez o jornalista ainda não tenha (LINDEMANN, 2014, p. 218-219).

É interessante destacar que o jornalista ainda tem um papel de filtro, de decisão sobre o que vira notícia, e isso passa também pelo bom senso. No dia 18 de setembro um leitor do portal deu sugestões de pauta via *WhatsApp* para que fossem feitas matérias sobre homens agredidos por mulheres e homossexuais que fingem ser humilhados. Após o repórter responsável responder perguntando se o leitor conhecia alguém que tivesse passado por alguma dessas situações, o leitor diz ele mesmo já foi agredido por uma mulher e que um policial teria rido da cara dele. O repórter ignorou as sugestões por não achar que a informação fosse relevante e por considerar a postura do leitor preconceituosa. Também não virou notícia a informação de um leitor sobre um acidente que tinha matado um parente próximo dele no dia 11 de setembro. O repórter agradeceu pela informação e nada mais foi feito.

Constatamos problemas recorrentes com a conexão de internet e em termos de dificuldades para visualizar imagens ou vídeos. Às vezes o grande volume de informação recebida através do aplicativo parecia prejudicar seu funcionamento.

Outro ponto observado foi uma sobrecarga de trabalho dos repórteres. Em alguns dias, quando eles tinham muitas demandas, o *WhatsApp* era deixado de lado, pois não havia tempo hábil para apurar as informações que chegavam.

Mesmo assim, a função do aplicativo não deixa de ser relevante para a produção das notícias no portal *O Tempo*. Embora essa tecnologia não substitua totalmente outras formas de apuração e de coleta de dados para formulação de notícias, pode ser destacada como um importante complemento às formas mais “tradicionais” de contato com as fontes jornalísticas e de relacionamento com os internautas que acompanham o portal.

Considerações

A inserção recente do *WhatsApp* na redação do portal *O Tempo* ainda pode ser vista de maneira experimental, seja porque não há um profissional específico para lidar prioritariamente com o conteúdo enviado por esse aplicativo à redação, seja porque os jornalistas ainda parecem estar desenvolvendo competências para lidar com

novas tecnologias no âmbito da produção jornalística. O resultado disso é que, em um dia com maior volume de trabalho, os próprios repórteres que monitoram as mensagens recebidas encontram problemas para acompanhar as demandas. O aplicativo fica para segundo plano e outras pautas ganham prioridade sobre ele, ainda que nossa observação tenha constatado que vários conteúdos enviados via *WhatsApp* ajudam na composição de pautas em desenvolvimento ou na geração imediata de notícias.

Em ocasiões com elevado número de ocorrências, ou a depender da quantidade de jornalistas trabalhando, em determinado horário, pode haver uma subutilização do conteúdo recebido por mensagens no aplicativo. Sabe-se que, a partir do momento em que esse canal é disponibilizado, uma janela de oportunidades torna-se visível. No caso da pesquisa em andamento, o que chama a atenção é a potencialidade de o *WhatsApp*, aos poucos, ter seu uso aperfeiçoado por jornalistas e também por leitores, levando à conquista de um espaço mais colaborativo dentro das redações.

A construção de um espaço mais colaborativo e com maior participação daqueles antes relegados à condição de “receptores” não elimina assimetrias. Embora haja uma contribuição mais relevante dos internautas na construção das notícias, o jornalista ainda tem o poder de filtrar o que será ou não veiculado como notícia, valendo-se da legitimidade que os meios de comunicação jornalísticos possuem.

Na pesquisa exploratória e, mais especificamente, em nossa observação das rotinas do portal, pudemos constatar que a presença do aplicativo na redação torna o processo produtivo dos repórteres mais rápido. Isso se dá principalmente em relação a fotos e vídeos, materiais que são importantes para o portal por serem formatos que atraem a atenção dos internautas e geram maior quantidade de acessos nas matérias jornalísticas.

Finalmente, apesar do alto número de demandas, os repórteres utilizam o *WhatsApp* aproveitando-se das informações que chegam por meio do aplicativo, mas também para solicitar fotos ou outros dados que possam ser enviados pelas fontes, considerando as facilidades de envio proporcionadas pelo aplicativo.

Os próximos passos da pesquisa incluem a realização de entrevistas com jornalistas da redação do portal, além de uma observação mais detalhada e sistemática

do uso do aplicativo, utilizando *printscreens* (capturas de tela) de mensagens enviadas à redação. Outro ponto a ser considerado é, para além das potencialidades, perceber também as limitações que o aplicativo pode proporcionar ao processo de apuração jornalística.

Referências

BIANCO, Nelia del. A Internet como fator de mudança no jornalismo. In: **Intercom**, v. 27, n. 1, 2004. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-internet-mudanca-jornalismo.pdf>>. Acesso em: out. 2014.

CARDOSO, João Batista Freitas; SANTOS, Roberto Elísio dos; VARGAS, Herom. Inovações na linguagem e na cultura midiática. In: SANTOS, Roberto Elísio dos; CARDOSO, João Batista Freitas; VARGAS, Herom. **Mutações da cultura midiática**. São Paulo: Paulinas, 2009.

COELHO, Tamires Ferreira. Twitter: como uma nova mídia modificou a rotina produtiva de jornalistas em Teresina. In: PEREIRA, Sara (Org.). **Actas do 1º Congresso Nacional Literacia, Media e Cidadania**. Braga: Lasics, 2011. Disponível em: < <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/lmc/article/view/487/458>>. Acesso em: out. 2014.

FAUSTO NETO, Antônio. Transformações do jornalismo na sociedade em vias de midiaticização. In: FAUSTO NETO, Antônio; FERNANDES, José David Campos. **Interfaces jornalísticas: ambiente, tecnologias e linguagens**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

JARVIS, Jeff. Networked Journalism In: **Weblog Buzzmachine**. 2006. Disponível em < <http://www.buzzmachine.com/2006/07/05/networked-journalism>>. Acesso em: set. 2014.

KUNCSIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo: norte e sul**. São Paulo: Edusp, 1997.

LINDEMANN, Cristiane. **O jornal Zero Hora e seus leitores no contexto de convergência jornalística**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/100146/000929848.pdf?sequence=1>>. Acesso em: out. 2014.

PEREIRA, Fábio Henrique. O ‘Jornalista Sentado’ e a Produção da Notícia on-line no CorreioWEB. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p.95-108. jan./jun. 2004. Disponível em: < http://www.brappci.inf.br/_repositorio/2010/04/pdf_b37fdda7dd_0009813.pdf>. Acesso em: out. 2014.

RAMONET, Ignacio. **A Tirania da Comunicação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOARES, Thiago. É possível achar a beleza numa ruína: lições e fragmentos sobre o jornalismo impresso na era da internet. In: **Rumos Itaú Cultural: mapeamento do ensino de jornalismo digital no Brasil em 2010**. São Paulo, 2010.

VIZEU, Alfredo. O newsmaking e o trabalho de campo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ, 2007.